



## INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

### ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO 1º SEMESTRE DE 2007

No primeiro semestre de 2007, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 131,7 milhões de euros, valor este praticamente idêntico ao registado no mesmo período do ano transacto. Não fora a obtenção, neste último período, de um total de perto de 15 milhões de euros (líquidos de impostos) de ganhos não recorrentes (contra apenas 2,0 milhões de euros no corrente ano) e os Resultados Líquidos do Grupo teriam aumentado mais de 7%.

#### Demonstração de Resultados

1º Semestre

(EUR M)	2007	2006	Var. %
Volume de Negócios	934,0	824,4	13,3
Cash Costs Operacionais	637,0	545,0	16,9
Cash Flow Operacional (EBITDA)	297,0	279,4	6,3
Amortizações e Provisões	79,5	82,5	- 3,6
Resultados Operacionais (EBIT)	217,5	196,8	10,5
Resultados Financeiros	- 35,9	- 16,5	s.s.
Resultados Antes de Impostos	181,5	180,3	0,7
Imposto sobre o Rendimento	42,9	37,6	13,9
Resultado Líquido	138,7	142,7	- 2,8
Atribuível a:			
Detentores do Capital	131,7	135,5	- 2,9
Sócios Minoritários	7,0	7,2	- 2,4

Não obstante o forte agravamento dos custos energéticos – traduzido, no caso particular dos combustíveis, por um aumento, em termos homólogos, superior a 30% – o *Cash Flow Operacional (EBITDA)* gerado no último trimestre atingiu, com a integração da nova Área de Negócios da Turquia, o seu máximo de sempre (156,2 milhões de euros). Em termos acumulados, e apesar da evolução negativa das Áreas de Negócios do Egito e da África do Sul – ambas com quedas, naquele indicador, da ordem dos 20% – o *Cash Flow Operacional* do Grupo cifrou-se em 297 milhões de euros, ultrapassando em 6,3% o valor obtido no primeiro semestre do ano transacto.

Os efeitos da paragem, programada, de uma das linhas de produção do Egito (a fim de ser objecto de importantes trabalhos de recuperação e modernização), bem como da acentuada depreciação da moeda sul-africana – principais factores explicativos da redução do *EBITDA* naqueles dois países – foram totalmente compensados pela melhoria deste indicador na quase generalidade das restantes Áreas de Negócios. Os aumentos mais relevantes ocorreram em Cabo Verde (mais 57,6%), Moçambique (mais 52,4%) e Tunísia (mais 40,2%), fruto, no primeiro caso, do alargamento da actividade do Grupo aos segmentos de betões e agregados e, nos seguintes, da resolução de alguns problemas de ordem operacional que vinham afectando a respectiva performance.

O peso crescente daqueles segmentos (com margens claramente inferiores às do cimento) na maior parte dos países em que o Grupo opera e, sobretudo, o incremento acentuado do custo dos combustíveis conduziram a que apenas as Áreas de Negócios da Tunísia e de Moçambique tenham registado melhorias nas suas margens *EBITDA* (em 8,6 e 6,7 p.p., respectivamente). Em resultado não só destes factores como também da integração da nova Área de Negócios da Turquia – cuja margem (25,6%) está ainda longe da média do Grupo – esta última baixou de 33,9%, no primeiro semestre de 2006, para 31,8%, na primeira metade do corrente ano.

### Cash Flow Operacional (EBITDA)

Área de Negócios	1º Sem. 2007		1º Sem. 2006		Variação	
	(EUR M)	Margem	(EUR M)	Margem	(EUR M)	%
Portugal	88,9	31,7 %	89,1	32,5 %	- 0,2	- 0,3
Espanha	75,1	31,1 %	70,0	32,8 %	5,1	7,3
Marrocos	17,3	43,4 %	15,9	44,9 %	1,4	8,7
Tunísia	10,5	33,0 %	7,5	24,5 %	3,0	40,2
Egipto	25,6	45,7 %	32,2	50,9 %	- 6,6	- 20,5
Turquia	18,1*	25,6 %	-	-	18,1	s.s.
Brasil	32,1	21,6 %	31,3	23,8 %	0,8	2,5
Moçambique	6,3	22,6 %	4,2	15,9 %	2,2	52,4
África do Sul	19,3	33,4 %	24,0	40,9 %	- 4,7	- 19,4
Cabo Verde	1,5	10,8 %	1,0	11,3 %	0,6	57,6
Trading / Shipping	3,7	7,8 %	4,5	8,1 %	- 0,8	- 18,1
Out. Actividades	- 1,6	-	- 0,4	-	- 1,2	s.s.
<b>Total</b>	<b>297,0</b>	<b>31,8 %</b>	<b>279,4</b>	<b>33,9 %</b>	<b>17,6</b>	<b>6,3</b>

\* Março a Junho

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu a cerca de 934 milhões de euros (mais 13,3% que no período homólogo do ano anterior), com as operações adquiridas na Turquia a contribuírem para aquele montante com um valor de perto de 71 milhões de euros (correspondente às vendas efectuadas nos meses de Março a Junho).

### Contributos para o Volume de Negócios \*

Área de Negócios	1º Sem. 2007		1º Sem. 2006		Variação	
	(EUR M)	%	(EUR M)	%	(EUR M)	%
Portugal	236,2	25,3	244,1	29,6	- 7,9	- 3,2
Espanha	240,1	25,7	211,2	25,6	28,9	13,7
Marrocos	39,9	4,3	33,7	4,1	6,3	18,6
Tunísia	31,9	3,4	30,8	3,7	1,2	3,8
Egipto	52,5	5,6	57,1	6,9	- 4,5	- 8,0
Turquia	70,8 **	7,6	-	-	70,8	s.s.
Brasil	148,8	15,9	131,2	15,9	17,6	13,4
Moçambique	28,1	3,0	26,2	3,2	1,8	7,0
África do Sul	57,1	6,1	62,3	7,6	- 5,3	- 8,5
Cabo Verde	14,2	1,5	8,7	1,1	5,6	64,4
Trading / Shipping	13,7	1,5	19,1	2,3	- 5,4	- 28,3
Out. Actividades	0,6	0,1	0,1	0,0	0,5	767,5
<b>Total Consolidado</b>	<b>934,0</b>	<b>100,0</b>	<b>824,4</b>	<b>100,0</b>	<b>109,6</b>	<b>13,3</b>

\* Excluindo as transacções intra-Grupo

\*\* Março a Junho

Excluindo as transacções intra-Grupo, os aumentos mais relevantes verificaram-se nas Áreas de Negócios de Espanha (mais 13,7%), Brasil (mais 13,4%), Marrocos (mais 18,6%) e Cabo Verde (mais 64,4%), fruto, em todas elas, dos investimentos entretanto realizados nas actividades de produção e comercialização de betões e/ou agregados, bem como, nos casos do Brasil e Cabo Verde, do aumento das vendas de cimento. Em contrapartida, as Áreas de Negócios do Egipto e da África do Sul (pelas razões já assinaladas) e de Portugal (em consequência de uma importante redução nas vendas de betões, agregados e argamassas) registaram decréscimos mais ou menos acentuados nos respectivos contributos para o Volume de Negócios do Grupo. O mesmo sucedeu com a actividade de *trading/shipping*, em resultado da diminuição das exportações de clínquer por via marítima.

Apesar das ligeiras quedas registadas em Espanha e Marrocos e, sobretudo, dos efeitos da paragem de uma das linhas de produção do Egipto, as vendas (consolidadas) de cimento e clínquer, beneficiando do contributo da nova Área de Negócios da Turquia, totalizaram, neste primeiro semestre de 2007, perto de 11,2 milhões de toneladas, aumentando cerca de 10,6% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

### Vendas de Cimento e Clínquer (em milhares de toneladas)

Área de Negócios	1º Sem. 2007	1º Sem. 2006	Var. %
Portugal	3 127	2 865	9,1
Espanha	2 059	2 120	- 2,9
Marrocos	579	593	- 2,3
Tunísia	790	773	2,2
Egipto	1 330	1 545	- 13,9
Turquia	980 *	-	s.s.
Brasil	2 132	1 936	10,1
Moçambique	311	287	8,2
África do Sul	648	603	7,6
Cabo Verde	105	91	15,4
(Intra-Grupo)	(891)	(711)	-
<b>Total Consolidado</b>	<b>11 170</b>	<b>10 102</b>	<b>10,6</b>

\* Março a Junho

As vendas de betão (mais 17,3%), agregados (mais 14,2%) e argamassas (mais 8,2%) registaram igualmente uma evolução positiva, não obstante a sua redução na Área de Negócios de Portugal.

Os Resultados Operacionais do Grupo cifraram-se em 217,5 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 10,5% relativamente ao período homólogo de 2006. Já os Resultados Financeiros, negativos em perto de 36 milhões de euros, sofreram um agravamento significativo, explicado, em grande parte, pela obtenção, no primeiro semestre do ano transacto, de cerca de 15 milhões de euros de ganhos não recorrentes (mais valia realizada na alienação de uma participação minoritária em Cimentos Lemona). O aumento da Dívida Financeira Líquida (fruto das aquisições efectuadas na Turquia) e a degradação conjuntural do valor de mercado de alguns instrumentos financeiros derivados (consequência da subida das taxas de juro e do aumento da volatilidade dos mercados) contribuíram igualmente para aquele agravamento, justificando a grande redução dos Resultados Financeiros registada no segundo trimestre do ano.

Com a aquisição, em Fevereiro passado, da quase totalidade do capital da YLOAÇ (Turquia) e, no final de Junho (sem qualquer impacto, ainda, nos resultados do Grupo) da maioria do capital da New Liuyuan (China), o Activo Líquido do Grupo CIMPOR aumentou, neste primeiro semestre de 2007, para mais de 4,4 mil milhões de euros. Também por força destas aquisições, a Dívida Financeira Líquida (ajustada) – no valor, em 30 de Junho último, de 1.488 milhões de euros – subiu perto de 72% relativamente a 31 de Dezembro de 2006. Quanto aos Capitais Próprios, registaram um

aumento de mais de 120 milhões de euros, cifrando-se, no final do semestre, em aproximadamente 1.777 milhões de euros.

### Síntese do Balanço Consolidado

(EUR M)	30 Jun 07	31 Dez 06	Var. %
<b>ACTIVO</b>			
Activos Não Correntes	3 578,6	2.866,8	24,8
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	222,9	489,4	- 54,5
Out. Activos Correntes	636,0	501,6	26,8
<b>Total do Activo</b>	<b>4 437,5</b>	<b>3.857,8</b>	<b>15,0</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Atribuível a Accionistas	1 696,9	1.579,7	7,4
Interesses Minoritários	79,7	74,1	7,6
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1 776,6</b>	<b>1.653,7</b>	<b>7,4</b>
<b>PASSIVO</b>			
Empréstimos	1 772,4	1.418,4	25,0
Provisões	191,5	185,9	3,1
Outros Passivos	697,0	599,8	16,2
<b>Total do Passivo</b>	<b>2 660,9</b>	<b>2.204,1</b>	<b>20,7</b>
<b>Total do Passivo e Cap. Próprio</b>	<b>4 437,5</b>	<b>3.857,8</b>	<b>15,0</b>

Lisboa, 24 de Agosto de 2007

CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Rua Alexandre Herculano, 35 –1250-009 Lisboa / PORTUGAL ♦ Tel: (351) 21 311 81 00; Fax: (351) 21 356 13 81 ♦  
 Sociedade Aberta ♦ Capital Social: 672.000.000 Euros ♦ Número Único de Pessoa Colectiva e Conservatória do Registo Comercial de  
 Lisboa: 500 722 900